

# Universidades

www.jornaleconomico.pt

Boletim de informação académica



Foto Cedida

MODERNIDADE

## Investimento de 16 milhões junta toda a investigação do ISCTE-IUL num único centro

As obras do Iscte Conhecimento e Inovação são já visíveis para quem passa na Av. das Forças Armadas. O centro estará a funcionar até ao primeiro trimestre de 2023, revela a reitora.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

O conhecimento científico produzido no ISCTE-IUL vai ter uma só casa. A antiga sede do IMT, com extensa frente para a Avenida das Forças Armadas em Lisboa hoje convertida em estaleiro, dará lugar ao Iscte Conhecimento e Inovação. O novo espaço visa reunir as várias unidades de investigação, a sua massa crítica, os recursos de investigação e desenvolvimento e inovação (I&D&I) e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento, atualmente dispersos e fragmentados no campus.

Maria de Lurdes Rodrigues, reitora do ISCTE, diz ao JE Universidades que as novas instalações deverão estar a funcionar em pleno até ao primeiro trimestre de 2023.

“O investimento do projeto incide sobretudo na reabilitação, ampliação e reconversão funcional do edifício IMT, bem como no reequipamento científico do CVTT totalizando um investimento de 16 milhões de euros”, adianta Maria de Lurdes Rodrigues.

O projeto de requalificação do antigo edifício foi desenvolvido pelos professores da casa Bernardo Pizarro Miranda e Pedro Luz Pinto e pela antiga aluna Susana Rego, que contaram com a colaboração de estudantes de Arquitetura do Instituto. A luz verde da Câmara de Lisboa chegou no final de 2019, tendo o projeto recebido aprovação das entidades gestoras do Portugal 2020 no ano seguinte. O investimento global terá uma comparticipação de 40% de fundos europeus.

Formalmente, o Iscte Conhecimento e Inovação iniciou atividade

de em 2020 e desenvolve já diversos projetos, nomeadamente o polo de inovação digital AI4PA.

O Centro de Conhecimento combina as ciências sociais e humanas com as tecnologias digitais e tem como objetivo principal, segundo a reitora, “consolidar e diversificar o potencial de transferência de conhecimento e tecnologia

**O centro combina as ciências sociais e humanas com as tecnologias digitais e visa consolidar e diversificar o potencial de transferência de conhecimento e tecnologia**

das unidades de investigação do Iscte, no domínio pioneiro da interação entre as tecnologias e as ciências sociais e humanas”.

Maria de Lurdes Rodrigues enfatiza o papel desta infraestrutura “na germinação de novas ideias ancoradas em áreas do conhecimento centradas na sociedade e na forma como ela se organiza, bem como nos desafios agora colocados pela transformação digital”.

O universo de investigadores e assistentes de investigação do ISCTE soma 1225 pessoas (690 ETI). Na prática, a nova infraestrutura representa “uma melhoria significativa das condições de trabalho colaborativo e interdisciplinar”, cada vez mais requisito das atividades de investigação e de valorização do conhecimento. Colaboração e cooperação são indispensáveis para quem está a construir o futuro. ■

OPINIÃO

**Para Raquel Matos, da UCP-Porto, é urgente dar um passo em frente nas universidades** ■ P2

PRELEÇÃO

**A última lição do matemático humanista Nuno Crato**

O professor catedrático de Matemática e Estatística do ISEG fez 70 anos e despediu-se da academia. ■ P2

ENTREVISTA

**“A Universidade participa de forma privilegiada no esforço coletivo de pensar o mundo”**



Miguel Poiars Maduro  
Diretor da Católica  
Global School of Law

A nova liderança quer colocar a Católica Global School of Law entre as melhores e mais reputadas escolas de Direito da Europa. ■ P4

INOVAÇÃO

**Investigadores do Técnico desenvolvem ‘app’ que vai revolucionar agricultura** ■ P6

A Universidade de Coimbra tem o propósito de criar uma rede de estudos da cartografia de Voltaire no mundo. ■ P8

## OPINIÃO

## A urgência de dar um passo em frente nas universidades



**Raquel Matos**

Diretora da Faculdade de Educação e Psicologia da UCP - Porto

A passagem pelo ensino superior é uma etapa fundamental de desenvolvimento, sendo a universidade um contexto por excelência de crescimento intelectual, psicológico, social e emocional. Trata-se de uma oportunidade que, felizmente, deixou de ser o privilégio de alguns, para ser um direito de (quase) todos. Se em 1960, em Portugal, apenas 0,6% da população tinha concluído o ensino superior, em 2021 essa taxa estava acima dos 20% e, entre os 30 e os 34 anos, acima de 45%. O que temos de enfrentar para que o ensino superior esteja, de facto, ao alcance de todas e de todos em Portugal, seria um tópico de análise muito relevante. Mas vou centrar-me na responsabilidade que a universidade tem para com os seus estudantes para que não se desperdice a oportunidade de desenvolvimento que o ensino superior representa. Essa responsabilidade passa pela garantia de três condições, para além da condição inequívoca de que a universidade deve ser, antes de mais, um contexto de aprendizagem e de aquisição de ferramentas essenciais para a realização de aprendizagens ao longo da vida.

### 1. A universidade como contexto promotor de desenvolvimento integral

Para além da sala de aula (física, não virtual), devem ser proporcionados encontros noutros espaços da universidade e fora dela. São essenciais as oportunidades de 'aprender fazendo', de ir ao terreno, conhecer parceiros, espreitar o mercado de trabalho. Devem ser trabalhados o 'saber estar', a integridade e a ética académica e profissional; organizadas iniciativas que promovam a consolidação de novas redes sociais, de novas amizades; proporcionadas experiências de inter-

nacionalização e promovido o desenvolvimento cultural.

### 2. A universidade como contexto promotor de autonomia

É fundamental lançar desafios, colocar problemas e estimular a procura de respostas, através de pedagogias inovadoras. Deve ainda ser dada aos estudantes a possibilidade de realizarem escolhas, de terem um papel mais ativo na construção do seu percurso académico, em cada disciplina, no seu plano curricular e extracurricular.

### 3. A universidade como contexto saudável e promotor de saúde, física e mental

As duas condições anteriores devem assentar num clima de apoio e de proximidade aos estudantes, de respeito pelos seus limites, de sensibilização para a importância de ter um estilo de vida saudável, de promoção da saúde mental. Este é um tópico que urge cuidar nas universidades, dando conhecimento, sensibilizando, combatendo o estigma, apoiando e disponibilizando tratamento.

Para a garantia destas três condições, foi dado um passo atrás desde que a pandemia se instalou. São já dois anos de vida académica sem encontros, partilha de espaços, idas à universidade e, ainda menos, ao terreno; uma vida académica promotora de isolamento e individualismo, com menos oportunidades e escolhas. Tudo isto num clima de medo, alimentado por opções políticas e discursos mediáticos. Não espanta, por isso, a evidência

científica, entretanto publicada, sobre a diminuição do bem-estar e o aumento de emoções negativas nos estudantes do ensino superior: frustração, ansiedade, raiva, desespero, depressão.

Urge agora dar um passo em frente, idealmente maior do que o passo atrás. Criar condições para que a universidade volte a ser uma experiência significativa, carregada de sentido. Se não tomarmos medidas urgentes para reforçar as três condições aqui referidas, não tenho dúvidas: para os jovens que ingressaram no ensino superior desde 2019, desperdiçámos esta oportunidade de desenvolvimento. ■



## PRELEÇÃO NO ISEG

# A última lição do matemático humanista Nuno Crato

O professor de Matemática e Estatística fez 70 anos e terminou a sua carreira como catedrático no ISEG. A sua última aula foi uma magistral viagem pela vida e pelo conhecimento.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Nuno Crato despediu-se do mister de professor catedrático de Matemática e Estatística do ISEG numa aula profundamente poética e emotiva, que iniciou com uma memória eloquente dos seus onze anos. "Há quase 60 anos, estava eu no primeiro ou segundo ano do Liceu Pedro Nunes, quando assisti a uma cena que me surpreendeu. Um professor septuagenário atra-

vessava o pátio, vagarosamente, penosamente, apoiado no reitor. Ia escoltado por uma dezena de colegas que se deslocavam mais lentamente do que o habitual para acompanhar o velho senhor. Era o Dr. Raimundo. E mais nada sei dele salvo que, como então murmuraram ao pé de mim, tinha feito 70 anos, ia dar a sua última aula..."

Na última sexta-feira, 11 de março, foi ele, Nuno Crato, que deu a sua última aula no ISEG, onde é professor catedrático. Aí, confessou que, tal como nesse dia

longínquo, no presente, 70 anos nada lhe dizem. "Fazer 70 anos é algo que continua a nada me dizer... os tempos são outros, a longevidade é outra. E faço parte dos que pensam que devemos todos, sempre que o podemos fazer, trabalhar mais."

Curiosamente, também, Clara Raposo falou de idade, quando na qualidade de presidente do ISEG traçou um breve retrato do professor. "Acaba de fazer 70, mas o seu aspeto parece ter aproximadamente metade e a energia corresponde



Foto Cedida

à raiz quadrada de 70". De Nuno Crato disse que é uma "pessoa luminosa", um "docente cheio de carisma", um "matemático humanista" e um "colega muito querido". Elogiou-lhe a curiosidade de um miúdo, a frescura da juventude, o brilho no olhar.

Em rigor, a hora seguinte foi a mostra de tudo isso. Nuno Crato levou o auditório por uma viagem magistral contada através das pessoas da sua vida, dos números, gráficos, séries temporais de memória longa, modelo de regressão linear, descobertas científicas. Uma viagem em que a educação e o ensino mereceram reflexão aprofundada.

"Em educação — afirmou — nada pior do que esquecer o essencial". E o essencial é a base. "Sempre que se abranda a exigência do ensino básico e secundário, mais deficiências em português, em raciocínio lógico, em instrumentos quantitativos terão os alunos que ingressam no ensino superior".

Na sua preleção, o matemático e também ex-ministro da Educação e da Ciência considerou, mais adiante, que "o conhecimento e o rigor estão hoje sob ataque de várias frentes". A primeira, adiantou, são as "correntes de inspiração pós-moderna que tendem a relativizar todo o conhecimento para o memorizar, e que tendem a 'desconstruir' todas as asserções, não para as substituir por conclusões melhores, mas para deixar um vazio e hesitação a partir das quais a dúvida deixa de iluminar a procura da verdade para passar a paralisá-la".

Na linha da frente desse ataque estão também as orientações pedagógicas anticientíficas, que recomendam que se desenvolva senti-

### Professor, investigador, divulgador de ciência

Nuno Crato nasce na freguesia de São Jorge de Arroios em Lisboa em 9 de março de 1952. Estuda no Liceu Pedro Nunes e depois no Instituto Superior de Economia, da Universidade Técnica de Lisboa, onde, em 1980/81, se licencia em Economia, ramo de Planeamento-Métodos Matemáticos. O doutoramento em Matemática Aplicada é feito na Universidade norte-americana de Delaware em 1992.

Investigador e professor catedrático de Matemática e Estatística no ISEG, também lecionou na Universidade dos Açores, no Stevens Institute of Technology e no New Jersey Institute of Technology. Foi membro do Conselho Científico da Fundação Francisco Manuel dos Santos desde a sua fundação e director para a área da Educação e ministro da Educação e Ciência do XIX Governo Constitucional. A par da sua atividade de investigação e docência dedica-se à divulgação científica, sendo autor de uma vasta obra de divulgação da ciência com mais de uma dezena de livros, incluindo edições internacionais — e centenas de colaborações na imprensa, rádio e televisão. Foi galardoado em 2003 com o primeiro prémio no concurso Public Awareness of Mathematics, promovido pela Sociedade Europeia de Matemática. Em 2008 a Comissão Europeia atribuiu-lhe um European Science Award pelo seu trabalho de divulgação científica.

do crítico no vácuo, criatividade na ignorância, comunicação sem conteúdo e colaboração sem objetivo". São, sintetizou, os quatro Cs das ditas competências do séc.XXI.

Esclareceu que não está em causa a criatividade ou a capacidade de procurar informação. "O erro está em concluir daí que a pura de informação não interessa, que o conhecimento não tem valor em si, pois tudo está à distância de um clique. Na realidade, para procurar informação é preciso saber enquadrá-la e interpretá-la. Ou seja, é preciso ter informação". Caso contrário, estamos a desenvolver o "fala-barato".

Nuno Crato deixou claro que divulgação, atividade a que dedicou parte importante da sua vida é uma coisa e educação é outra. "A educação tem de ser sistemática, orientada pela estrutura interna das matérias", disse, salientando, depois: "A educação não pode ser centrada no aluno, naquilo que mais lhe interessa. Tem de ser centrada na progressão das matérias. A educação tem de ser dirigida".

O seu pensamento, que norteou a sua ação enquanto ministro, assenta num ensino rigoroso, centrado nos conteúdos curriculares, com metas claras, avaliação e prioridade às disciplinas fundamentais em cada etapa da escolaridade. E na recusa da noção de "competências", que, na sua perspectiva, secundarizam o conhecimento em favor da capacidade imediata de fazer. No ISEG lembrou os resultados ds política. Entre 2012 e 2015, Portugal aumentou a escolaridade obrigatória para o 12.º ano, tornou o inglês obrigatório por sete anos consecutivos, reduziu para metade o abandono escolar precoce e obteve os melhores resultados de sempre nas avaliações internacionais PISA e TIMSS. Na investigação, os fundos recebidos ultrapassaram pela primeira vez as contribuições para a ciência europeia, foram criados os TeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) e aprovada a fusão das duas Universidades de Lisboa.

O amor de Nuno Crato pelo conhecimento atravessou esta última aula do início ao fim. "Na vida, as informações acumulam-se e mais tarde ou mais cedo vêm a ser úteis. O que se aprende em ciência por simples curiosidade pode vir mais tarde a ser útil na nossa atividade científica", salientou. Aos jovens deixou um repto inconformista: aprendam línguas; sejam exigentes convosco próprios. "Não basta aprender a ler e a escrever. É preciso saber comunicar bem".

O auditório Caixa Geral de Depósitos encheu-se de família, alunos e ex-alunos, amigos de todo o lado, professores, investigadores e, claro, o reitor da ULisboa, Luís Ferreira e o anterior, Cruz Serra, entre outros nomes ilustres da academia, da ciência e da política como os antigos ministros Paulo Macedo, David Justino, Eduardo Catroga, Mira Amaral, Marçal Grilo, Jaime Gama, o ex-primeiro ministro, Pedro Passos Coelho, e o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas. No final, o Nuno Crato, o professor, foi aplaudido de pé, demoradamente. ■

### OPINIÃO

## Trabalhar durante a Universidade? Definitivamente, SIM!



Sofia Monteiro  
Psicóloga e Consultora de Carreira na Nova SBE

**A** Há muito enraizada a crença que trabalhar durante a Universidade é uma tarefa difícil para muitos e impossível para alguns, na verdade a decisão de o fazer oferece muitos benefícios àqueles que o fazem, seja por vontade, seja por necessidade.

Independentemente dos motivos que levam cada um a tomar a decisão de se dedicar exclusivamente aos estudos (e o apelo é certamente grande) esta é ainda uma mentalidade que distancia Portugal de outros países europeus, como a Alemanha, o Reino Unido, ou até mesmo o país nosso vizinho, Espanha. Mas caminha-se para uma mudança de paradigma.

Considerem-se, então, aquelas que serão talvez as principais vantagens que esta prática pode trazer aos estudantes.

Estudar pode ser um esforço financeiro grande para algumas famílias e o estudante que trabalha pode, em muitos casos, ajudar a aliviar este peso. As atividades podem tanto ser de carácter assemelhado à com a formação académica que se encontra a frequentar, como menos relacionadas e de cariz mais passageiro.

Nem todos o fazem em busca de mais conforto ou maior independência financeira. Muitos encaram estas como experiências valiosas, tanto do ponto de vista pessoal como profissional. É inquestionável que as experiências vividas fazem parte da essência de cada pessoa e, sem exceção, as experiências profissionais são um considerável contributo para esta construção. Pensando de uma forma geral (e num cenário em que tudo corre bem), as vivências de trabalho de um estudante levam a uma melhoria de competências que serão uma conquista para a vida.

Para que seja possível conciliar eficazmente trabalho e estudos, há necessariamente que se saber gerir bem o tempo, que ter capacidade de organização, que haver disciplina em relação às tarefas propostas. De outra forma, alguma destas duas di-

mensões - escola vs trabalho - sairá certamente prejudicada.

Se o trabalho a desenvolver está relacionado com a área de estudos académicos, então acresce à excelente oportunidade de desenvolver soft skills (como as mencionadas anteriormente), também a aquisição hard skills, e o benefício cumulativo da experiência prática.

A conquista desta experiência e o desenvolvimento de competências é, sem dúvida, um elemento sinalizador no processo de recrutamento e seleção em futuras oportunidades - sendo algo que pode fazer a diferença entre ser, ou não, selecionado.

Ademais, trabalhar durante a jornada académica é também uma forma de fazer networking antes ainda de ingressar de forma mais definitiva no mercado de trabalho, de desenvolver novos contactos e de abrir portas para o futuro.

Importa assinalar que trabalhar durante o curso pode significar fazê-lo durante o período letivo, ou no seu interregno, como fazer um estágio em tempos de férias.

Independentemente do momento e do tipo de trabalho - part-time, full-time, estágio, etc. -, a oportunidade de crescimento e de enriquecimento pessoal e profissional, quando bem gerida pelo estudante, é real. É algo que se vai destacar no currículo e, por conseguinte, algo que será sempre valorizado pelos futuros recrutadores.

Pode, então, afirmar-se que, por todas estas razões, trabalhar durante a Universidade propicia, indubitavelmente, uma maior preparação para o mundo profissional, uma vez terminada a formação académica.

Permitam-me, na despedida, a sugestão: que em Portugal se encoraje mais os jovens a ter um papel mais ativo no seu desenvolvimento profissional e formativo. ■



**Estudar pode ser um esforço financeiro grande para algumas famílias e o estudante que trabalha pode, em muitos casos, ajudar a aliviar este peso**

ENTREVISTA | MIGUEL POIARES MADURO | Diretor da Católica Global School of Law

# “A Universidade participa de forma privilegiada no esforço coletivo de pensar o mundo”

O novo Diretor quer colocar a Católica Global School of Law entre as melhores e mais reputadas escolas de Direito da Europa no próximo triénio. Miguel Poiares Maduro revela a estratégia e as linhas de atuação que visam atingir esse objetivo.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

Professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, Miguel Poiares Maduro é aos 55 anos de idade o novo Diretor da Católica Global School of Law. Nesta Escola, pioneira em Portugal e uma das primeiras da Europa continental a oferecer programas de LL.M. (Magister Legum or Legum Magister), ensina e co-coordena o LL.M. Law in a European and Global Context e é titular da Cátedra VdA em Digital Governance. Doutorada em Direito no Instituto Universitário Europeu, em Florença, Itália, onde foi professor, dirigiu o Programa de Global Governance. Muito jovem ainda foi advogado geral no Tribunal Europeu de Justiça no Luxemburgo. E em Portugal, onde é considerado um príncipe da política, foi ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional do Governo do PSD liderado por Pedro Passos Coelho. Nesta entrevista fala-nos do futuro do ensino do Direito e da internacionalização da Escola e estabelece a fasquia: fazer dela uma das melhores e mais reputadas escolas de Direito do mundo.

## Sente-se mais político ou professor de Direito?

Professor de Direito. A política é um exercício cívico de participação pública que pode ser feito de formas diferentes, mais ou menos intensas, ao longo da vida. Mas a minha profissão e aquilo que me define intelectualmente é ser professor. Investigar e ensinar é aquilo que mais me define. Mas também não esqueço a relação entre ser professor e ter participação cívica. Cada vez mais os investigadores e professores têm uma responsabilidade em transferir conhecimento para o espaço público, embora isso não tenha de assumir formas de participação política partidária. A política, por sua vez, ganharia muito se prestasse mais

atenção ao método e qualidade dos processos de decisão como exige a ciência.

## As duas vertentes proporcionaram-lhe uma vida rica em realizações e cargos de responsabilidade. Que significado tem ser agora Diretor da Católica Global School of Law da Faculdade de Direito da UCP?

É particularmente desafiante e interessante porque está associado a um projeto de mudança do ensino de Direito e de internacionalização

da ciência e do ensino de Direito em Portugal. Queremos oferecer um ensino de Direito que corresponda às profundas mudanças que estão a ocorrer no Direito, desde a multiplicação de fontes de direito e jurisdições ao impacto da inteligência artificial, e ao impacto que elas têm nas próprias profissões jurídicas. A nossa ambição é que estas mudanças e a internacionalização que queremos promover contribua para que a Faculdade de Direito da UCP seja internacionalmente considerada uma das melhores faculdades de Direito da Europa.

## Partilha a perspetiva de que o primeiro grande desafio da Universidade é a necessidade de pensar e reimaginar o mundo?

Partilho. E há duas maneiras através das quais a Universidade participa de forma privilegiada no esforço coletivo de pensar o mundo em que vivemos. A primeira é a formação dos seus alunos. Mais do que simplesmente transmitir-lhes factos e informação, a Universidade deve procurar ensinar os alunos a pensar de forma autónoma. É aí que reside o valor essencial da formação superior. Mas a Universidade tem uma outra dimensão, que a distingue, aliás, das instituições de ensino secundário e profissionalizante: a produção de conhecimento por parte dos seus docentes e investigadores e a divulgação dos resultados dessa investigação à sociedade em geral. O atual contexto pandémico e o contributo fundamental das Universidades para a compreensão do vírus e para o desenvolvimento de respostas contra o mesmo é ilustrativo disso.

## Como é que a Católica Global School of Law se enquadra nesta visão da Universidade do futuro?

A Católica Global School of Law tem como missão formar uma nova geração de juristas, com um perfil distinto do jurista dito “tradicional”. Juristas cuja formação

não se tenha centrado apenas num ordenamento nacional e que se sintam confortáveis a exercer em múltiplas jurisdições e num contexto de grande diversidade de fontes do Direito. Juristas capazes de se adaptar com facilidade a diferentes contextos normativos e de pensar o Direito de forma crítica e criativa, numa era em que este se vê constantemente desafiado por transformações sociais, políticas e tecnológicas. Nessa medida, a Católica Global School of Law sempre foi uma escola de Direito do futuro.

## Quais são as grandes temáticas do ensino e da investigação dos vossos programas?

Os três programas de LL.M. que atualmente oferecemos versam sobre áreas de ponta do Direito. O LL.M. Law in a European and Global Context é um programa de banda larga, com extensa oferta curricular nas áreas do direito europeu, internacional e comparado, permitindo que os alunos obtenham especializações (minors) em áreas como Human Rights e Sports Law. O LL.M. International Business Law é um programa avançado, pensado para alunos com experiência profissional prévia que pretendam desenvolver uma carreira no direito internacional dos negócios, e cobre matérias como o direito societário, a arbitragem comercial e de investimento, Fintech, entre muitas outras. Por fim, o nosso programa mais recente – o LL.M. Law in a Digital Economy – tem como objetivo fazer dos alunos profissionais capazes de compreender e antecipar os desafios que as transformações tecnológicas colocam ao Direito, incluindo disciplinas como Direito da Inteligência Artificial, Propriedade Intelectual e Proteção de Dados.

## Qual a relação da Escola com as empresas do sector, as sociedades de advogados?

Desde a sua fundação que a Católica Global School of Law tem man-



**Damos aos nossos alunos o privilégio de poderem aprender e debater com professores que tiveram uma voz ativa nas decisões sobre os temas que estão a ser lecionados e que escreveram as mais influentes obras sobre os mesmos**





Cristina Bernardo

tido uma relação próxima com algumas das maiores e mais prestigiadas sociedades de advogados do país, que reconhecem o valor da formação que oferecemos. Algumas dessas sociedades são patrocinadoras dos nossos programas desde a sua criação, com os managing partners das mesmas a integrarem o nosso Conselho Estratégico. Pretendemos também que a nossa oferta educativa seja acessível aos profissionais destas e outras sociedades e é com esse propósito que estamos atualmente a renovar o nosso programa de formação de executivos.

**Que lugar ocupa a internacionalização na estratégia da Escola?**

A internacionalização é o elemento central da identidade da Católica Global School of Law – a instituição pioneira na oferta de formação jurídica de caráter transnacional em Portugal.

**Quantos alunos estrangeiros tem? Qual tem sido a evolução desse indicador?**

Desde a sua fundação, a Católica Global School of Law já recebeu alunos de cerca de 50 nacionalidades diferentes. Ano após ano, a maior parte dos nossos alunos é estrangeira e, a avaliar pelas candidaturas que temos vindo a receber, no próximo ano a proporção de alunos estrangeiros será ainda maior do que em anos anteriores. Aproximadamente 90% das candidaturas que até agora recebemos são de alunos de fora de Portugal e de proveniências tão diversas como a Alemanha, Brasil, China, Finlândia, Gana, Itália, México, entre outros.

**Fala-se menos nos professores, têm muitos de fora?**

Não creio que se fale menos nos professores, pelo menos no que respeita à Católica Global School of Law. Esse, aliás, é um dos nossos principais ativos, a par do corpo docente internacional e de excelência. Temos, entre os nossos docentes, alguns dos mais reputados académicos do mundo nas respetivas áreas, vindos de algumas das mais prestigiadas universidades, como Harvard, Oxford, NYU ou Columbia, e de outras instituições, como o Tribunal de Justiça da UE. Damos aos nossos alunos o privilégio de poderem aprender e debater com professores que tiveram uma voz ativa nas decisões sobre os temas que estão a ser lecionados e que escreveram as mais influentes obras sobre os mesmos.

**Quanto custa um programa vosso?**

Na modalidade “full-time”, os nossos programas têm um custo de 14 mil euros. Estamos cientes de que é um valor elevado para a realidade portuguesa e, por isso, temos vindo a desenvolver uma política de atribuição de bolsas e de apoio financeiro, com o intuito de permitir que os alunos frequentem os nossos programas e comecem a pagar apenas quando ingressarem no mercado de trabalho. Estamos

também a conceber parcerias com outras instituições no sentido de garantir que o valor das propinas não constitui um entrave ao acesso dos melhores alunos aos nossos programas.

**Até onde pretende levar a internacionalização? Que ações quer vir a lançar/implementar durante o seu consulado?**

Em primeiro lugar, pretendemos heterogeneizar ainda mais o nosso corpo de alunos, aumentando a sua diversidade geográfica. Para tal, teremos de promover a marca “Católica Global School of Law” em geografias para além daquelas onde temos tradicionalmente sido mais bem sucedidos. Um outro objetivo fundamental passa por reforçar o nosso corpo docente com mais professores residentes internacionais e de renome. Em paralelo, procuraremos expandir a visibilidade e o alcance internacional da investigação jurídica produzida na Católica, usando, para o efeito, as redes e consórcios a que a Católica Global School of Law pertence.

**No final do mandato, onde gostaria de ter colocado a Católica Global School of Law?**

O objetivo que tracei com a minha equipa para este triénio é claro: colocar a Católica Global School of Law entre as melhores e mais reputadas escolas de Direito da Europa. ■



**A Católica Global School of Law tem como missão formar uma nova geração de juristas, com um perfil distinto do jurista dito “tradicional”. Juristas cuja formação não se tenha centrado apenas num ordenamento nacional e que se sintam confortáveis a exercer em múltiplas jurisdições e num contexto de grande diversidade de fontes do Direito**

## INOVAÇÃO

# Investigadores do Técnico concebem ‘app’ que vai revolucionar agricultura

Ricardo Teixeira e Tiago Morais querem introduzir na agricultura tecnologias de realidade aumentada, popularizadas pelo jogo Pokemon Go. O funcionamento é simples: o agricultor aponta o telemóvel para a área que pretende analisar, os resultados são calculados na cloud e mostrados no visor, em tempo real. A ideia está em fase de protótipo.

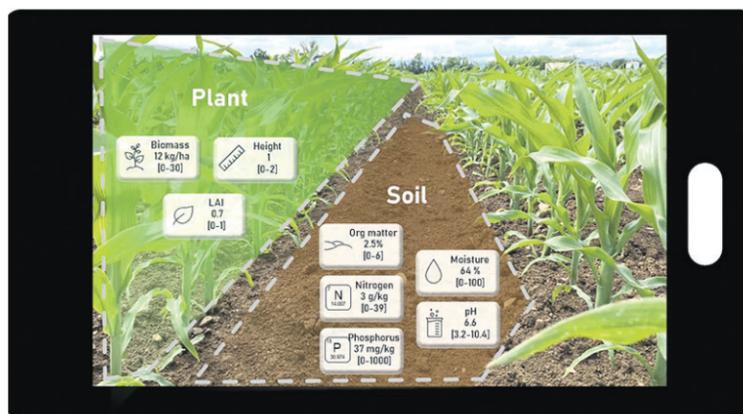
ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

E se uma fotografia tirada com um vulgar telemóvel permitisse obter instantaneamente estimativas da qualidade dos solos e produtividade das culturas numa exploração agrícola...!? A ideia é, de facto, inovadora e (esta é a segunda boa notícia) está a passos de vir a tornar-se uma ferramenta real, que ajudará a trabalhar a terra de uma forma diferente da conhecida até hoje. Será útil para os agricultores e a lavoura, em geral.

“Neste momento, temos grandes expectativas para a aceitação e utilização futura da aplicação”, afirmam Ricardo Teixeira, e Tiago Morais, investigadores do Laboratório de Robótica e Sistemas de Engenharia (LARSyS) do Instituto Superior Técnico, ao JE Universidades.

Na era do conhecimento e da digitalização, os telemóveis são uma ferramenta de trabalho essencial em muitas profissões, mas não ainda na agricultura. Há múltiplas aplicações que usam dados de satélite para informar os agricultores sobre a produção das culturas ou para otimizar a água da rega, mas essas aplicações quando têm uma versão para telemóvel são apenas uma versão de uma ferramenta informática complexa e de difícil interpretação.

De facto, não existem ferramentas que usem os telemóveis para recolha de dados e visualização



**Ricardo Teixeira**  
Professor auxiliar convidado e Investigador auxiliar no Instituto Superior Técnico



**Tiago Morais**  
Investigador júnior no Instituto Superior Técnico

imediate de resultados. Esta aplicação resulta, portanto, de uma necessidade identificada por Ricardo Teixeira, professor auxiliar convidado e investigador auxiliar do Técnico, e Tiago Morais, investigador júnior.

“Estamos — explicam os investigadores — a construir uma ferramenta que fornece dados essenciais para melhorar a gestão das explorações, mas evitando que se torne um sistema complexo de utilizar ou que exige muito tempo aos agricultores para aprender a usar. Queremos remover barreiras à utilização da tecnologia pelos agricultores, incluindo os que têm menos recursos”.

Ricardo Teixeira e Tiago Morais vão utilizar tecnologias de realidade aumentada, popularizadas pelo jogo Pokemon Go, o que permite fornecer informação sobre as explorações em tempo real, como por exemplo, dados de matéria orgânica no solo ou estado nutricional do solo. Para isso, o agricultor terá somente que apontar o telemóvel ou tirar uma fotografia da área que pretende analisar. Ao fazê-lo, são aplicados algoritmos de aprendizagem automática desenvolvidos a partir de dados de satélite, que fornecerão uma estimativa adaptada à exploração que utiliza as cores da própria foto para ajudar à estimação. Os resultados são calculados na ‘cloud’ e mostrados no próprio visor do telemóvel ao agricultor.

gânica no solo ou estado nutricional do solo. Para isso, o agricultor terá somente que apontar o telemóvel ou tirar uma fotografia da área que pretende analisar. Ao fazê-lo, são aplicados algoritmos de aprendizagem automática desenvolvidos a partir de dados de satélite, que fornecerão uma estimativa adaptada à exploração que utiliza as cores da própria foto para ajudar à estimação. Os resultados são calculados na ‘cloud’ e mostrados no próprio visor do telemóvel ao agricultor.

## Protótipo vem aí

A ideia dos investigadores do Laboratório de Robótica e Sistemas de Engenharia do Técnico foi premiada na fase inicial do concurso “myEUSpace”, da Agência da União Europeia para o Programa Espacial (EUSPA). Nesta fase são selecionadas as ideias a apoiar para que desenvolvam um protótipo e procurem a validação do produto no mercado.

VirtuaCrop, assim se designa o projeto, avança para a segunda fase do concurso, lado a lado com os três vencedores da mesma categoria. Todos dispõem agora de 10 mil euros e nove semanas para dar vida ao protótipo, que no caso português passa por aprimorar os algoritmos que permitem obter as medidas de qualidade do solo e criar o interface com o utilizador. A grande final é dia 1 de junho em Praga, na República Checa. E o vencedor levará para casa os 25 mil euros do prémio. ■

## Criar negócios tecnológicos na União Europeia

Incentivar o empreendedorismo na União Europeia e a criação de negócios que promovam o desenvolvimento de soluções, produtos ou serviços inovadores baseados em tecnologia espacial é o objetivo da iniciativa #myEUSpace, criada pela Agência da União Europeia para o Programa Espacial (EUSPA).

O concurso promove o desenvolvimento de soluções comerciais inovadoras, como aplicações móveis ou soluções baseadas em hardware (robótica), que beneficiam dos programas espaciais Galileo e Copernicus. O projeto português agora premiado candidatou-se na Variante 1: da ideia à validação do protótipo / cliente, e na categoria “Farming By Satellite”: soluções tecnológicas que gerem a produção agrícola, melhoram as colheitas, reduzem o impacto ambiental e otimizam a cadeia alimentar. Na primeira fase, as ideias são avaliadas quanto a inovação, potencial de mercado, viabilidade, relevância espacial da UE e capacidade operacional.

## INVESTIGAÇÃO

# ISA lidera publicação científica em ciências agrárias e florestais

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) é a escola portuguesa com mais investigação científica publicada no período entre 2017 e 2021, no conjunto das áreas de Agronomia e Ciências de Produção Agrícola, Ciência Animal e Zoologia, Ciências Alimentares, Floresta e Ciências dos Solos.

Os dados do Scopus-Elsevier, banco de dados internacional de artigos em jornais/revistas académicos revelam também que na área das Ciências do Ambiente, o

ISA é a primeira instituição portuguesa nas vertentes de difusão de conhecimentos científicos e da internacionalização. Cerca de 66% das publicações do Instituto são realizadas em colaboração com investigadores estrangeiros, sendo a sua influência científica superior em 65% ao valor médio para publicações na mesma área.

A Escola da Tapada da Ajuda assume ainda um contributo forte com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, com cerca de 50% da sua investigação científica relacionada com, pelo menos, um dos tópicos. É, porém, nos objeti-



vos da Proteção da vida terrestre, Erradicação da fome, Água potável e saneamento e Ação climática que a contribuição mais se destaca. O desempenho científico do ISA encontra-se suportado pelos cerca de 230 investigadores que integram quatro unidades de investigação.

“O nosso notável desempenho científico nos últimos cinco anos resulta da aposta numa investigação transformadora da realidade, na inovação do ensino e na transferência de conhecimento para a sociedade”, explica António Guerreiro de Brito, presidente do ISA. ■

## FIGURA EM DESTAQUE



Foto: U.PORTO

## Prémio de Excelência Científica para o explorador do espaço

Nuno Cardoso Santos, 48 anos, é uma referência mundial no estudo dos planetas que orbitam outras estrelas que não o sol. O seu interesse pelos exoplanetas, como manda o rigor que se diga, começou quando dividia a atividade académica entre a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Observatório suíço de Genebra, e incluiu a descoberta, publicada em 2004, do primeiro planeta potencialmente rochoso a orbitar outra estrela. Este amor pela exploração de "outros mundos" fê-lo mudar para a cidade Invicta em

2007, onde se juntou ao Centro de Astrofísica da U.Porto. Dois anos mais tarde obteve uma bolsa milionária do European Research Council, que lhe permitiu lançar as bases da investigação sobre exoplanetas. Professor Auxiliar do Departamento de Física e Astronomia da Faculdade de Ciências da U.Porto, lidera a equipa de Sistemas Planetários do IASTRO, que há seis anos juntou o CAUP com o Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa, e, mais recentemente, passou a contar também com investigadores da Universidade de Coimbra.

Autor de mais de 400 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais de alto impacto, geradores de mais de 25 mil citações, segundo o Astrophysics Data System da NASA, Nuno Cardoso integra o restrito grupo dos 2% de investigadores mais citados a nível mundial. A última manifestação de reconhecimento chegou-lhe há dias da Universidade do Porto que lhe atribuiu o Prémio de Excelência Científica 2022. O galardão reconhece os docentes e cientistas da casa que mais se destacam na investigação científica. AR

## MESTRADOS E DOUTORAMENTOS

## ULisboa premeia teses sobre soluções de mobilidade

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

O Prémio ULisboa – RedeMOV 2021 para as melhores teses de mestrado e de doutoramento vai para...Ana Filipa Reis, Francisco Neves, Ana Louro e Rosa Félix. Os quatro alunos da Universidade de Lisboa selam, assim, com chave de ouro os seus trabalhos de fim de curso.

O prémio, promovido pela RedeMOV da Universidade de Lisboa, distinguiu diferentes abordagens dentro da mobilidade, desde trotinetes ao planeamento urbano como ilustram os temas vencedores. As teses de mestrado Avaliação de Impactes Ambientais de Trotinete Elétrica através da Análise de Ciclo de Vida (Ana Fi-



Foto: Cecília

lipa Reis) e Discovery of Patterns in Urban Traffic (Francisco Neves) nasceram no Técnico, tal como a tese de doutoramento de Rosa Félix: Barriers and Motivators to Bicycle in Low Cycling Maturity Cities: Lisbon Case Study. Já a dissertação Contribu-

tos da Gestão e Planeamento da Mobilidade Urbana para a Construção de Cidades Saudáveis foi realizada por Ana Louro no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.

A entrega de prémios contou com o reitor e a vice-reitora da

ULisboa, Luís Ferreira e Cecília Rodrigues, e com os co-Chairs da redeMOV, Rosário Macário e Nuno Costa. Foram tecidos elogios ao carácter inovador das teses, ao contributo para a sustentabilidade e à sua utilidade para os decisores públicos e privados do sector. ■

## Breves

## Prémio Universidade de Coimbra atribuído este ano a António Guterres

O engenheiro, político e atual Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres foi agraciado com o Prémio Universidade de Coimbra 2022. Nas palavras do reitor, Amílcar Falcão, o prémio — entregue dia 1 de março, na sessão comemorativa do 732.º aniversário da UC — faz jus à "figura excepcional, de alcance mundial, que, nos cargos de relevo nacional e internacional que tem desempenhado, ergue permanentemente a voz na defesa da sustentabilidade e da promoção da igualdade". Já Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, parceira da UC no prémio, destaca os alertas de António Guterres no sentido da "solidariedade global e da criação de uma nova mentalidade que transcende nações, religiões e territórios". Nascido em Lisboa a 30 de abril de 1949, António Guterres foi Primeiro-Ministro de Portugal (1995-2002) e Alto-Comissário das Nações Unidas para Refugiados.



## Jovem talento da Gastronomia estuda no IPEleiria

Tiago Bispo, estudante do 3.º ano da licenciatura em Gestão da Restauração e Catering, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, venceu o concurso Jovem Talento da Gastronomia, o mais importante a nível nacional, na categoria "Artes da Mesa ICEL". A vitória garantiu-lhe um contrato de trabalho no grupo Platform, um convívio para chef ICEL e acessórios.

## Antiga aluna de Engenharia da U.Porto premiada pelo mérito

Inês Ribeiro, antiga estudante do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial da FEUP é uma das vencedoras da edição 2021 do Prémio Mestre APGEI. A iniciativa da Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial distingue recém-graduados de todos os mestrados deste ramo no país, tendo por base o mérito académico.

## ECONOMIA CIRCULAR

# Projeto liderado pelo IPLeiria ajuda pequenas empresas

REiNOVA\_Si garantiu o desenvolvimento de planos de ação destinados a 14 empresas, para melhoria dos seus processos e produtos, utilizando práticas circulares.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

O ponto de partida era ajudar empresas a valorizar os resíduos, mas sobretudo capacitá-las acerca das potencialidades da economia circular. Iniciado em julho de 2019, o projeto REiNOVA\_Si termina em abril de 2022. Resultados?

Foram concretizados diagnósticos aos ciclos produtivos de 32 empresas e apoiada a sua capacitação em economia circular. E foram desenvolvidos planos de ação destinados a 14 dessas empresas, para melhoria dos seus processos e produtos, usando práticas mais circulares.

Os resultados revelam igualmente que a maioria das beneficiárias (sete empresas de Portugal e sete de Espanha) desenvolveu produtos ou serviços que podem ser comercializados no sector alimentar, na área da cosmética e para aproveitamento energético. Revelam ainda que todos os sectores de aplicação dos novos produtos têm potencial de valorização dos resíduos/subprodutos, que podem resultar em benefícios económicos para as empresas.

“O projeto pretendia ajudar as PME e micro empresas do sector agroalimentar a caminhar para modelos de negócio que garantam que todos os recursos são usados da forma mais eficiente possível”, explicou Eduarda Fernandes, professora e investigadora do Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia do Politécnico de Leiria, presidente da Startup Leiria e representante do consórcio, na sessão de



apresentação de resultados.

Ao JE Universidades, a coordenadora do REiNOVA\_Si tinha destacado, anteriormente, a componente central do projeto — um novo modelo de consultoria na área daecoinovação — e a sua maior valia para os que dispõem de menos meios. “Este projeto e este fin-



**Eduarda Fernandes**  
Investigadora do Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia do Politécnico de Leiria

anciamento permitem que empresas muito pequenas consigam ter acesso a um tipo de apoio que de outra forma seria impossível”, afirmou-nos.

Este projeto europeu é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional ao abrigo do Programa INTERREG V-A Espanha Portugal, envolvendo instituições com diferentes competências. Além do IPLeiria, também o Politécnico de Castelo Branco, StartupLeiria, OPEN, InovCluster, ADRAL, CATAA, Câmaras de Comércio de Badajoz e de Valladolid, CTAEX, Vitartis e Itacyl.

Na mesma sessão, Teresa Jorge, em nome da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, considerou o REiNOVA\_Si exemplar do ponto de vista

do que pode e deve ser um projeto transfronteiriço: “Juntar parceiros com competências complementares, como incubadoras, centros tecnológicos e instituições de ensino superior, e territorialmente distribuídas, é de enaltecer... conseguimos alcançar melhores resultados quando trabalhamos em cooperação.”

Por seu turno, Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, destacou a natureza colaborativa do projeto: “Liga a academia, uma incubadora e aceleradores de empresas, associações de desenvolvimento regional e empresas na área da inovação alimentar, num tema que é particularmente caro, como é a economia circular no setor agroalimentar”. Todos juntos a puxar no mesmo sentido. ■

## FACULDADE DE LETRAS

# Universidade de Coimbra quer criar rede de estudos da cartografia de Voltaire no mundo

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

Cartografar todas as traduções portuguesas da obra do escritor, filósofo e vulto do Iluminismo Voltaire é o objetivo do projeto. Está a ser desenvolvido por uma equipa liderada pela Universidade de Coimbra a que a catedrática Marta Teixeira Anacleto dá rosto e voz.

“Há inúmeras traduções portuguesas da obra de Voltaire – ficção narrativa e dramática, épica, ensaios filosóficos e políticos – que foram produzidas desde o final do século XVIII até à contemporanei-



© UC | Marta Costa

dade. É um espólio valiosíssimo que está por avaliar e por estudar”.

O projeto designa-se “Cartografar Voltaire em Portugal e na Literatura Portuguesa” e vai entrar na fase de cartografia propriamente dita, em que as traduções serão analisadas no âmbito dos contextos histórico, literário, cultural e político em que foram produzidas e editadas. Numa segunda fase, os estudiosos pretendem criar uma rede de estudos da cartografia de Voltaire no mundo. O mapa de projetos conexos poderá vir a incluir países como Alemanha, França, Holanda, Hungria, Itália, Reino Unido, Rússia, China e Japão. ■

## Breves

**Ângela Lemos é a nova presidente do Politécnico de Setúbal**



Sob o lema “consolidar o presente para construir um futuro sustentável”, Ângela Lemos vai liderar o Politécnico de Setúbal nos próximos quatro anos, sucedendo a Pedro Dominginhos de quem era vice-presidente para os Assuntos Académicos, Inovação Pedagógica e Comunicação.

O programa de ação com que foi eleita assenta numa “estratégia responsável de construção de bases de consolidação do presente, apostando na criação de novos modelos de atuação e de valorização das pessoas e do conhecimento”. Doutorada em Educação, especializada em Formação de Adultos, pelo IE - Universidade de Lisboa, Ângela Lemos ensina na Escola Superior de Educação do IPS desde 1998, que dirigiu entre 2016 e 2018. Disputou a presidência com João Vinagre, coordenador da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, antigo vice-presidente do IPS.

**FCT NOVA lança em Portugal o primeiro Mestrado em Logística Marítima**

Master in Maritime Logistics arranca no próximo ano letivo em parceria com a Escola Naval da Marinha Portuguesa. Tem como objetivo dotar os profissionais da indústria marítimo-portuária de competências relevantes nas áreas da investigação, inovação, técnicas, digitais e soft skills, incluindo o raciocínio crítico e a predisposição proativa.

**Equipa da U.Porto vence Prémio Empreendedorismo e Inovação da Caixa Agrícola**

SpecTOM, liderado por investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e do INESC TEC, conquistou a 8.ª edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação da Caixa Agrícola. O projeto venceu na categoria Agro-indústria 4.0, destinada a soluções tecnológicas digitais que promovam a optimização da produção e a gestão eficiente de recursos.